



De janeiro a 15 de abril, 51 pessoas perderam a vida nas ruas do DF. Especialistas alertam que é preciso conscientização e respeito às normas. Entre as principais infrações de condutores, está o excesso de velocidade

Vidas despedaçadas no asfalto da capital

» LETÍCIA MOUHAMAD
» CAIO RAMOS*

"Toda noite, antes de dormir, oramos juntos. As crianças, que estão aprendendo a lidar com essa perda, mandam beijos para ela e pedem proteção. Não houve despedida. Quis poupá-los de ver a mãe em um caixão." O relato é de Gleidson da Silva, 40 anos, marido de Maria Núbia dos Santos, 46, motociclista atropelada e morta por um motorista alcoolizado no Noroeste, em 15 de abril. A diarista, que morava em Águas Lindas, no Entorno do DF, e estava a caminho do trabalho quando foi morta, entrou na triste estatística que contabilizou oito mortes no trânsito do Distrito Federal em menos de uma semana, entre 11 e 15 de abril.

Dessas vítimas, quatro eram motociclistas, dois eram pedestres e dois, ocupantes de veículos. Segundo o diretor de Policiamento e Fiscalização de Trânsito do Departamento de Trânsito (Detran-DF), Glauber Peixoto, o número é, de fato, expressivo para um intervalo de tempo tão curto. De acordo com a autarquia, de janeiro a 15 de abril, 51 pessoas perderam a vida no trânsito da capital.

"As circunstâncias (dos sinistros) serão avaliadas. Com isso, o Detran vai traçar estratégias para combater as mortes no trânsito, por meio de trabalhos de engenharia de trânsito, educação ou fiscalização", afirma Peixoto. Apesar de a Polícia Civil investigar e determinar, por meio de perícia, as causas de todos os acidentes fatais no DF, o Detran não tem um banco de dados com os resultados dessas investigações — indicando se houve excesso de velocidade ou alcoometria, por exemplo. "Por serem estudos aprofundados são, normalmente, realizados por outras instituições, de caráter nacional, como a Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet)", explica o diretor.

Essas informações, segundo especialistas, são fundamentais para direcionar políticas eficazes de combate e prevenção de sinistros diários. "Conhecendo a causa do acidente, é possível desenvolver campanhas efetivas de prevenção. Por exemplo, sabendo onde há mais ocorrências de excesso de velocidade, conseguimos investigar se existe interferência de problemas como geometria da via ou falta de sinalização", avalia o professor, engenheiro civil e mestre em transportes urbanos pela Universidade de Brasília (UnB), Pastor Willy Taco.

Covardia

Maria Núbia saía de casa às 4h20, de segunda a sexta-feira, para chegar ao serviço. O trajeto feito de moto facilitava o percurso, poupando-a dos desafios diários típicos do transporte público. "Mesmo com uma rotina puxada, ela estava sempre animada, não tinha 'tempo ruim'. Além de mulher trabalhadora, era uma mãe e esposa maravilhosa", declara Gleidson, que agora conta com a ajuda da mãe e da irmã para cuidar dos dois filhos — uma menina de 8 anos e um menino de 10.

Cinco dias após atropelar e matar a diarista, o motorista se entregou, acompanhado de advogados, a 2ª Delegacia de Polícia (Asa

Maurenilson Freire



Fotos: Arquivo Pessoal



Maria Núbia dos Santos, 46, motociclista atropelada e morta por um motorista alcoolizado



Victor de Aquino Costa, 18, ciclista atropelado enquanto pedalava no Km 29 da BR-020

Norte). Ele dirigia um GWM Haval quando colidiu com a moto da vítima, atropelando-a. Câmeras de segurança registraram o momento em que ele desceu do carro, mas não prestou socorro à mulher e fugiu. Segundo a investigação, ele havia ingerido bebida alcoólica.

"Esse foi o pior dia da minha vida. Imagine a dor de dizer aos filhos que a mãe deles morreu dessa forma. Nossa menina chegou a vomitar de tanto nervosismo diante da situação. O que me deixou mais arrasado foi assistir às filmagens do crime e saber que ele a olhou como se ela não fosse nada", relata Gleidson, companheiro de Núbia, como a chamava.

Infrações

Em 2024, 229 pessoas perderam a vida no trânsito do DF, aproximadamente três mortes por semana. Para o professor e doutor em transportes Artur Moraes, a maioria dos acidentes fatais são causados pela má conduta dos motoristas. Entre as principais infrações, estão o excesso de velocidade, uso de

celular ao volante, consumo de bebida alcoólica antes de dirigir, ultrapassagem em local perigoso ou proibido, ultrapassagem de sinal vermelho e desrespeito à faixa de pedestre.

"O que vemos muito em Brasília é que, quando amarela o semáforo, em vez de a pessoa reduzir para parar, ela acelera para passar. Essa atitude pode causar acidentes sérios. Amarelo, reduz a velocidade, não se arrisque. E, sendo o motorista o principal responsável pelos sinistros, pode ele ser também a solução. Basta respeitar o Código de Trânsito", destaca Moraes.

Depois do pedestre, o motociclista é a vítima de trânsito com mais mortes registradas, 82 e 74 óbitos em 2024, respectivamente, segundo as estatísticas do Detran. "Falta respeito do motorista para com o motociclista, mais vulnerável do que quem está no carro. Conforme dita o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), o maior, no caso, o motorista, deve cuidar dos menores, pedestres, ciclistas e condutores de motos", completa o professor. Também doutora em

organismo do condutor, quase nove vezes acima do limite permitido.

"Nos conhecemos por meio de um amigo em comum no ano passado, começamos a namorar e, três meses depois, na noite de réveillon, ele me pediu em casamento. Estávamos nos planejando para comprar os primeiros móveis da nossa casa", conta a jovem. Do que mais Aisla sente falta, é do jeito divertido de Victor. "Ao lado dele, eu me sentia acolhida. Nos completávamos. Sinto que uma parte de mim se foi", lamenta.

Quem também chora a perda de Victor é Kátia de Aquino, 52, tia do jovem, que diz ter entrado em depressão após a tragédia. "Ele teve uma vida tão sofrida, passou por tantas dificuldades. Quando as coisas estavam começando a se ajeitar, acontece isso. Meu sobrinho era um menino bom, não merecia partir dessa forma", destaca a ex-cabeleireira. "Perder alguém por uma doença é difícil, claro, mas perder inesperadamente é cruel", completa.

O motorista responde por homicídio culposo na direção de veículo, crime qualificado pela influência de álcool. A pena pode chegar a oito anos de reclusão, além da proibição de dirigir, mas o condutor foi solto, dois dias depois do atropelamento, após pagar fiança de R\$ 1 mil. Para a família de Victor, fica o sentimento de impunidade. "Quem dirige alcoolizado não imagina o estrago que pode causar a uma família", diz Kátia. "A vida do meu noivo não vale R\$ 1 mil", acrescenta Aisla.

A neuropsicóloga e especialista em psicologia do trânsito Daniella Frade enfatiza que as mortes no trânsito podem causar um impacto emocional perturbador. "É algo pelo qual não estamos preparados. A morte instantânea causa um impacto tão forte a ponto de levar à paralisção da vida. Por isso, é tão comum que familiares de vítimas que morreram no trânsito entrem em depressão", diz a especialista.

*Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho

Prevenção

Campanhas de conscientização

Para mitigar o número de acidentes, estabelecer a educação e medidas de prevenção em relação a infrações e sinistros de trânsito, o Detran promove campanhas de conscientização, ações de fiscalização e melhoria na sinalização. De acordo com o diretor do Detran, Glauber Peixoto, o órgão revitalizou toda sinalização viária, incluindo a pintura nas vias, colocação de placa e sinalização horizontal para a passagem de carros.

Em relação a ações de fiscalização, ainda segundo ele, o Detran elabora estratégias mapeando áreas de risco, colocando viaturas em pontos estratégicos para que as pessoas sejam mais prudentes e cumpram as normas. Em locais onde há tráfego de carros, a presença da viatura já coíbe a imprudência e as infrações.

O Detran promove campanhas educativas para conscientizar o motorista sobre as principais infrações que causam acidentes. Entre elas, estão o Café na Faixa, para orientar motoristas e pedestres sobre prática segura a travessia; o Rolê Consciente, direcionado aos frequentadores de bares, alertando sobre os riscos da mistura de álcool e direção; o Pneu Seguro, que aborda a importância da manutenção adequada dos pneus; e o Bike em Dia, para orientar os ciclistas e garantir a segurança deles em vias públicas.

Palavra de especialista

Preservação da vida

No dia a dia, o respeito no trânsito tem que ser parte de uma cultura de preservação da vida. A geometria da via, por exemplo, é um fator que precisa de atenção, visto que, em algumas regiões da capital, há retornos que são praticamente motivadores de sinistros. É nesse ponto que entra a engenharia, fundamental para diminuir a periculosidade e trazer uma via mais segura. Além disso, os veículos que temos em Brasília, em maioria novos e de grande porte, condicionam as pessoas a dirigirem de uma forma mais agressiva, como se estivessem ostentando certo poder dentro da via e se impondo a outro veículo que não tenha tais características. Por fim, para evitar sinistros de trânsito, é preciso investimentos em campanhas educativas e fiscalização, ações que devem ser permanentes e em todos os níveis, nas universidades, nas escolas e nos centros de trabalho.

Pastor Willy González Taco, mestre em transportes urbanos pela UnB